

Trabalho em equipe: o grande diferencial

*Rute Paixão**

O trabalho em equipe é essencial para o desenvolvimento das atividades profissionais. Contudo, trabalhar em equipe não é fácil, pois é necessário um acompanhamento árduo e estimulante dos líderes que estão à frente das tarefas.

Os líderes necessitam transmitir à sua equipe engajamento, motivação e comprometimento com a realização do trabalho e ter a sensibilidade de valorizar as diferenças que encontrar dentro do grupo. Dessa forma, o grupo poderá ser transformado em equipe de excelência. Mas qual a diferença entre grupo e equipe?

Grupos: são considerados conjuntos de pessoas convivendo em um mesmo ambiente, porém com objetivos diferentes. No geral, os componentes não são sinceros com suas opiniões e a confiança entre os membros é nula.

Equipe: são pessoas que convivem em um mesmo ambiente e têm o mesmo objetivo, respeitam e valorizam as diferenças e os talentos de cada colaborador. Os membros da equipe são motivados e a confiança entre eles é grande, pois a relação é pautada pelo diálogo sincero e aberto.

Fela Moscovici cita em seu livro *Equipes Dão Certo*: “Quando um grupo pode ser considerado uma equipe? Pode-se considerar equipe um grupo que compreende seus objetivos e está engajado em alcançá-los, de forma compartilhada. A comunicação entre os membros é verdadeira, opiniões divergentes são estimuladas. A confiança é grande, assumem-se riscos. As habilidades complementares dos membros possibilitam alcançar resultados, os objetivos compartilhados determinam seu propósito e direção. Respeito, mente aberta e cooperação são elevados. O grupo investe constantemente em seu próprio crescimento.

Um grupo transforma-se em equipe quando passa a prestar atenção à sua própria forma de operar e procura resolver os problemas que afetam o seu funcionamento. Esse processo de autoexame e avaliação é contínuo, em ciclos recorrentes de percepção dos fatos, diagnose, planejamento de ação, prática/implementação, resolução de problemas e avaliação.

Um grupo que se desenvolve como equipe necessariamente incorpora à sua dinâmica as habilidades de diagnose e de resolução de problemas. Esse novo modo de funcionar torna-se tão natural que deixa de ser uma ferramenta disponível para utilização somente em circunstâncias específicas. É a característica da equipe em todas as ocasiões, em todos os processos grupais que passa a prevalecer. Os níveis de tarefa e socioemocional tendem à harmonização de procedimentos”.

Faz-se necessário que os conflitos interpessoais de um grupo sejam resolvidos para que sua transformação em equipe aconteça e ocorra a efetiva cooperação de todos os seus componentes. Se o conflito pessoal é um entrave para o desenvolvimento do grupo, as pessoas que o compõem precisam realizar uma autoavaliação e analisar o próprio comportamento. Além disso, enfrentar os conflitos, evitar o pré-julgamento dos outros componentes e exercitar o diálogo sincero, com o objetivo de resolver os problemas e conviver com respeito no ambiente de trabalho são condições indispensáveis para o funcionamento qualificado das atividades.

As relações humanas não podem ser vistas de forma linear, com suas causas e efeitos, como acreditam os mecanicistas. Elas necessitam ser vistas como uma espiral, pois o ser humano está bem em um momento, mas poderá estar péssimo em outro, porquanto as pessoas são compostas na totalidade corpo, mente e espírito.

É de suma importância que a equipe seja liderada por uma pessoa justa e imparcial no tratamento com os seus componentes. Lamentavelmente, quando os líderes são injustos e parciais somente parte do grupo é valorizada, as oportunidades são consideradas nulas para quem pensa e age diferente do comportamento do grupo. Pode-se fazer uma analogia da equipe com o corpo humano: cada órgão tem a sua importância e função, contudo, é recomendável cuidar do corpo em sua totalidade. Dessa forma, cuida-se do corpo fazendo prevenções médicas com os seus devidos diagnósticos, que têm como objetivo prevenir, curar e eliminar doenças.

Da mesma forma que se cuida do corpo, especificamente de cada membro ou órgão para um bom funcionamento, assim o líder deve agir com cada componente da equipe, individualmente, observando a sua dificuldade e, quando diagnosticada, buscando realizar de imediato a prevenção, seja da baixa autoestima, da fofoca, do desânimo ou da mentira.

O líder deve ter a habilidade de conhecer o potencial da sua equipe, identificando os valores de cada componente, que são percebidos através de atitudes diárias no ambiente de trabalho. Esses valores, quando são desenvolvidos pelo líder, poderão enaltecer a equipe através da realização de trabalhos organizados, da resolução de problemas, da otimização do tempo, bem como estimulando os componentes para novas aprendizagens.



***Rute Paixão** é pedagoga no Senai e consultora de recursos humanos da Tripé Consultoria.